

UPCYCLING: O ENTRELAÇAMENTO ENTRE MODA E COMPLEXIDADE

Upcycling: The Intertwining of Fashion and Complexity

Vitorino, Elisa Brueckheimer; Estudante de Graduação em Design de Moda; Instituto Federal de Santa Catarina; elisabrueckheimervitorino@gmail.com¹

Santos, Thamires Coelho Brasil dos; Estudante de Graduação em Design de Moda; Instituto Federal de Santa Catarina; thamiresbrasil23@gmail.com²

Macedo, Kárittha Bernardo de; Doutora em Artes Visuais; Instituto Federal de Santa Catarina; karitha.macedo@ifsc.edu.br³

[...] eles representam a sobrevivência em um mundo interconectado'

(Barabási, 2002, p. 106, tradução nossa);

Resumo: Este artigo explora o desenvolvimento de um projeto de coleção cápsula de moda que visa simbolizar a interdependência dentro de um mundo interconectado, tendo como referência conceitual e visual a teoria da complexidade de Edgar Morin (2005; 2008) e a arte de Janaina Mello Landini (2019). Pelo *upcycling* de uniformes da polícia rodoviária estadual, o projeto promove a sustentabilidade como fenômeno emergente de sistemas auto-organizadores. O processo de criação apresentado no artigo destaca como a moda pode ser uma expressão tangível de conceitos complexos.

Palavras chave: *Upcycling*; complexidade; moda; artes visuais.

Abstract: This article explores the development of a capsule fashion collection project that aims to symbolize interdependence within an interconnected world, using Edgar Morin's theory of complexity (2005; 2008) and the art of Janaina Mello Landini (2019) as conceptual and visual references. By upcycling State Highway Police uniforms, the project promotes sustainability as an emerging phenomenon of self-organizing systems. The creative process presented in the article highlights how fashion can be a tangible expression of complex concepts.

Keywords: Upcycling; complexity; fashion; visual arts.

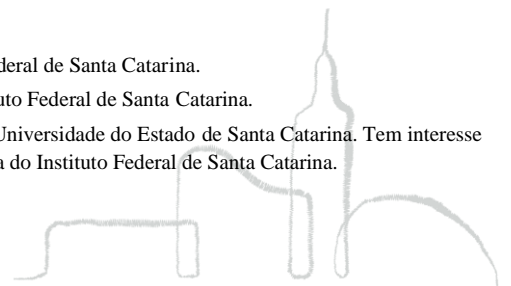
Introdução

Esta pesquisa aborda o desenvolvimento de um projeto de coleção cápsula de moda a partir do *upcycling* de uniformes da polícia rodoviária estadual, realizado como projeto de extensão curricularizado no curso superior de Tecnologia em Design de Moda no Instituto Federal de Santa Catarina. O projeto é referenciado pelas obras de Janaina Mello Landini (2019) e pelos princípios do pensamento complexo de Edgar Morin (2005; 2008). O objetivo deste trabalho é explorar como a moda pode ser uma expressão tangível de conceitos complexos. Dessa

¹ Elisa Brueckheimer Vitorino é estudante do curso superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina.

² Thamires Coelho Brasil dos Santos é estudante do curso superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina.

³ Dra. Kárittha Bernardo de Macedo é graduada em Moda, mestre em História e doutora em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem interesse e experiência de pesquisa em temas como: moda, identidade, cinema e ensino de moda. Atualmente é professora do Instituto Federal de Santa Catarina.



forma, pretende-se não apenas apresentar o desenvolvimento do projeto da coleção cápsula, mas também estimular uma discussão sobre o papel da moda como reflexão profunda acerca da complexidade do mundo.

Sob o ponto de vista de sua natureza, essa pesquisa caracteriza-se como aplicada. Prodanov e Freitas (2013, p. 51) conceituam esse tipo de pesquisa como aquela que resulta em ‘produtos e/ou processos (Com Finalidades Imediatas)’. A metodologia adotada envolveu uma revisão teórica da teoria da complexidade de Morin (2005; 2008), bem como uma análise dos trabalhos de artes visuais chamadas “Ciclotramas Planetárias” de Landini (2019). Essa análise, portanto, incorpora a compreensão das obras como representações visuais do pensamento complexo.

O projeto visa ressaltar a importância de incorporar conceitos teóricos interdisciplinares na prática da moda, reconhecendo-a como um campo que necessita integrar a arte e o pensamento reflexivo humanista. Esse enfoque é delineado por áreas como a antropologia, a sociologia e a filosofia, como traçado por Morin. Além disso, busca-se entender como essa abordagem pode contribuir para uma compreensão mais profunda da moda como um fenômeno cultural e social a partir do pensamento de Sant’Anna (2009). O projeto garante sua relevância ao apontar a moda como poderoso veículo de mensagens e ressaltar a urgência por práticas sustentáveis na indústria, considerando os ciclos de vida dos materiais que formam os artefatos da moda (produtos) dentro dessa noção de complexidade (e inter-relação) do mundo.

“Ciclotrama Planetária” e Complexidade

A concepção do projeto de coleção buscou evidenciar uma reflexão a partir das obras “Ciclotramas Planetárias” da artista Janaina Mello Landini (2019), que consistem em instalações esculturais compostas por cordas que, aos poucos, se entrelaçam. As cordas das “Ciclotramas” encontram-se no centro do local da exposição das obras, de forma que uma conexão entre todas elas sejam criadas. Esse ‘núcleo de energia comum’ (Landini, 2019) revela a relação inseparável entre o “uno” e o “múltiplo” (cf. Morin, 2005, p. 13). Esse emaranhado forma estruturas que encontram paralelos na natureza, no corpo humano, no comportamento social e nos fractais. Essa conjuntura destaca os indivíduos como partes inseparáveis de um todo maior, cujas inter-relações se desdobram em ciclos infinitos, representados metaforicamente pelo desenrolar e enrolar da corda (CANAL CURTA!, 2020).

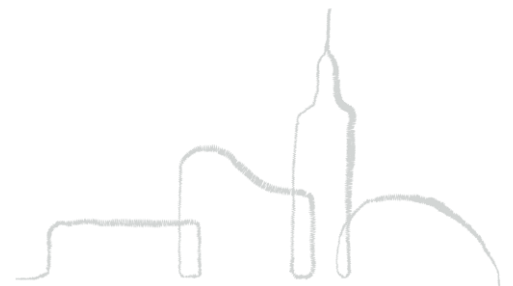


Figura 1: “Ciclotramas Planetárias” criadas por Landini, 2019.

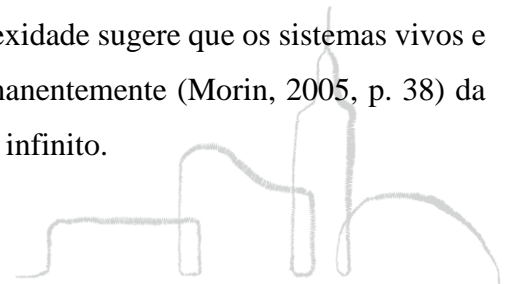


Fonte: <https://www.mellolandini.com/ciclotrama-expancao>.

Considerando que Morin vê a complexidade como uma interconexão entre constituintes indissociáveis que formam um todo singular e múltiplo (Morin, 2005, p. 13), pode-se estabelecer uma relação entre a compreensão de sua teoria e a ideia de Landini. O termo "complexus", originado do latim, refere-se a tudo aquilo que é tecido em conjunto (Morin, 2005, p. 13), evidenciando a interdependência inerente a integrantes heterogêneos de um sistema, da mesma forma como as esculturas são “tecidas” de forma conjunta.

Morin (2005, p. 12) usa o termo ‘inteligência cega’ para descrever o fenômeno que ‘destrói os conjuntos e as totalidades’. O autor evidencia um problema ao destacar a falta de reconhecimento de elos inseparáveis, argumentando que essa “cegueira” ignora a existência de uma interdependência entre o observador e o observado. Morin (2008, p. 19) ressalta que a fragmentação do tecido complexo da realidade não apenas dificulta a compreensão do processo de conhecimento em si, mas também limita a capacidade do indivíduo de conhecer a si próprio e o mundo em que vive. Sob a perspectiva da complexidade, reconhece-se que essa disjunção é ilusória, uma vez que o observador é parte integrante do sistema observado e que influencia ativamente o processo de observação. Portanto, essa fixação no *uno*, separado do múltiplo, provoca uma compreensão superficial da vida e do mundo (Morin, 2005, p. 13).

A visão de Morin enfatiza a unicidade, pluralidade e complexidade das coisas, argumentando que os sistemas complexos não podem ser reduzidos a suas partes componentes, mas devem ser compreendidos em sua totalidade e em constante interação. Essa relação não-linear entre os elementos, assim como as ciclotramas de Landini, implica uma dinâmica de complementaridade. A noção de complexidade sugere que os sistemas vivos e complexos, incluindo a sociedade, são capazes de se auto-organizar permanentemente (Morin, 2005, p. 38) da mesma forma pela qual as cordas se enrolam e se desenrolam em um ciclo infinito.



Landini e Morin encaram a realidade não como linear, mas fractal. A conexão entre as obras de Landini e a teoria da complexidade de Morin permite uma compreensão mais profunda sobre a natureza entrelaçada e interdependente dos sistemas. Além disso, percebe-se a natureza em si como um sistema, no qual as pessoas são intrinsecamente interdependentes, entrelaçadas em suas existências. Sob essa perspectiva considera-se, por fim, a possibilidade de encarar a interconexão como uma fonte de criatividade, adaptação e renovação. A partir da relação entre as obras da artista Landini e de Morin, desenvolveu-se um projeto de coleção cápsula de moda que visa simbolizar a interdependência dentro de um mundo interconectado.

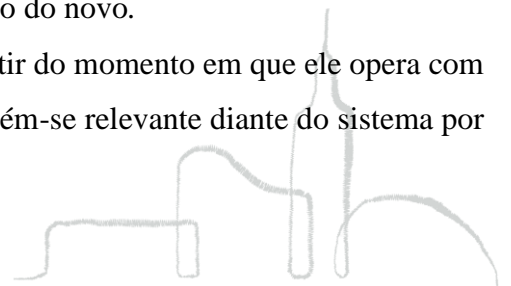
Upcycling por uma visão complexa da moda

O termo *upcycling* denota o '[...] processo de reinserir materiais que seriam descartados, transformando-os em um novo produto, com uma mesma ou nova função; porém, sem passar por nenhum tipo de processo químico' (Lucietti et al., 2018, p. 5). A falta de recursos naturais 'sempre foi uma das maiores preocupações humanas' (Barbieri, 2016, p. 11) e, atualmente, a situação alcançou um ponto extremamente crítico. Tendo em vista que o meio ambiente é um recipiente de resíduos (Barbieri, 2016, p. 14), o *upcycling* é fundamental para a sustentabilidade, uma necessidade urgente no mundo contemporâneo.

Sob essa perspectiva, essa prática é uma opção que promove uma consciência de consumo mais responsável em relação à indústria têxtil e seus impactos em questões ambientais. Materiais usados, como os originados dos uniformes da polícia rodoviária estadual, seriam descartados como resíduos caso não houvesse a prática do *upcycling*. De natureza resistente e durável, esses materiais são ideais para serem reutilizados e terem sua vida útil prolongada. Fletcher (2014, p. 118) afirma que a prática do reuso de materiais não só questiona e estende o utilizável, mas eleva o valor percebido das peças por incluir em seu processo a recuperação e a reutilização. A autora ainda salienta que por ter uma produção singular, o *upcycling* também cria laços de envolvimento emocional entre o 'eu' (consumidor) e o produto.

O termo *desencaixe*, de acordo com Sant'Anna (2009, p. 27), é percebido a partir do momento em que há um distanciamento entre o 'eu' e o mundo. Essa sensação de desconexão é alimentada pela modernidade por meio da valorização do novo em uma realidade onde a consciência é ordenada pelo efêmero e pelo superficial (cf. Lipovetsky, 2009, p. 204). Nesse sentido, o indivíduo, como *uno* (cf. Morin, 2005, p. 13), é compelido a atualizar-se por meio da aquisição do novo. Sob essa perspectiva, o *upcycling* subverte a lógica do ciclo de consumo efêmero e, conseqüentemente, do *desencaixe*, ao promover uma nova noção do novo.

A subversão da lógica do *desencaixe* pelo *upcycling* acontece a partir do momento em que ele opera com a reutilização de materiais pré-existentes para criar o novo. A prática mantém-se relevante diante do sistema por



oferecer inovação, ainda que em termos contrapostos à natureza efêmera da moda tradicional alimentada por ele. Além de dar uma nova funcionalidade ao que seria descartado, o *upcycling* emerge como ferramenta de *reencaixe* (cf. Sant’Anna, 2009, p. 30) e, portanto, reintegra o eu e o mundo. Ao conectar materiais aparentemente desconexos com o cotidiano, o *upcycling* responde à necessidade humana de encontrar ordem e sentido em meio à desordem do mercado moderno (cf. Morin, 2005, p. 88). Em sua operação como ponte de reintegração, o *upcycling* agrega sentido e valor à moda, exemplificando a complexidade (cf. Morin, 2005; 2008) presente na experiência humana de interação direta com a realidade.

A teoria da complexidade de Morin oferece uma perspectiva para entender a metodologia do *upcycling* empregada na coleção Elos. Morin afirma que ‘*O todo é ao mesmo tempo mais e menos que a soma das partes*’ (Morin, 2005, p. 86, grifo do autor). É “menos”, pois ao transformar uniformes da polícia rodoviária estadual, por meio do *upcycling*, certas qualidades originais dos materiais são alteradas no processo. No entanto, essa transformação não diminui a peça. As especificidades que definem a farda como uniforme são inibidas, cedendo lugar a uma nova ordem de elementos, que produz novas formas. Cada peça criada é não apenas uma recombinação de partes, um novo entrelaçamento, mas emerge com sentidos e funcionalidades que antes não estavam presentes. Em vista disso, o todo também é “mais” que a soma das partes (Morin, 2005, p. 86).

Portanto, a metodologia do *upcycling* é também uma representação da complexidade, visto que envolve em seu processo a desconstrução, a possibilidade de reorganização permanente de elementos fragmentados e a interconexão de ideias entre o original e o novo, além da integração de partes heterogêneas em uma unidade coesa e funcional. Nesse sentido, o projeto de coleção cápsula masculina, que se refere ao segmento casual e streetwear, busca expressar conceitos complexos de forma tangível.

Apresentação do projeto da coleção cápsula Elos

Nesse projeto de coleção cápsula, desenvolveu-se três looks a partir do material robusto e durável dos uniformes da polícia rodoviária estadual. A geração de alternativas baseou-se em um processo de manipulação do tecido sobre o manequim. O primeiro selecionado, foi o look que teve seu protótipo confeccionado: uma calça cargo, um colete e um *bucket hat*. O segundo é um conjunto, enquanto o terceiro combina uma jaqueta com uma calça de modelagem ampla e, como complemento, uma bolsa de design modular que se transforma em um capuz para a jaqueta.

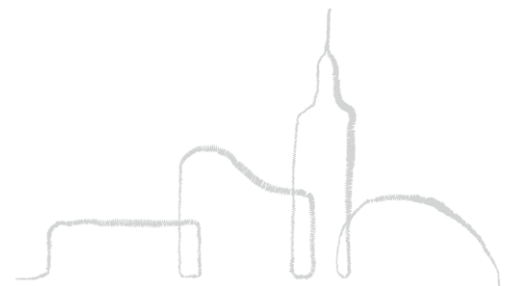


Figura 2: Moodboard do projeto da coleção cápsula Elos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A silhueta triangular, presente no primeiro e no último croqui, representa a forma como padrões emergem de interações simples e complexas, semelhante às redes de cordas emaranhadas das obras de Landini que, por fim, resultam na criação de uma unidade coesa. Os recortes assimétricos nas peças são concebidos como representações das conexões não-lineares e indivisíveis entre os elementos heterogêneos de um sistema. Os detalhes elaborados para simular cordas e os bordados da bolsa/capuz e do colete mimetizam a organização universal do mundo. Os elos, entendidos como as conexões que sustentam e alimentam esse ciclo de interdependência e retroalimentação, são representados metaforicamente por meio de imagens de pulmões e neurônios, ressaltando sua importância vital para a sobrevivência do sistema.

O projeto de coleção cápsula Elos tem em sua cartela de cores o preto, que remete às camadas ocultas de um sistema complexo, aquelas que não são imediatamente visíveis, mas que sustentam seu funcionamento. O azul simboliza a harmonia (Heller, 2013, p. 41) e, portanto, a coesão dessa unidade formada a partir do “uno” e do “múltiplo”. Enquanto isso, o violeta é a cor do original (Heller, 2013, p. 321), o que evoca a ideia da transformação e reorganização permanente dos sistemas, além da remodelação das noções do novo. Essa associação pode ser interpretada como uma representação visual da dinâmica complexa do *upcycling*, que transforma e reintegra materiais em novas formas e funcionalidades.



Considerações Finais

Neste trabalho, o objetivo não está centrado na transformação promovida por meio do *upcycling*, mas na apropriação do conceito da complexidade como referência para o projeto da coleção e seu processo criativo, de forma que o *upcycling* foi também uma ferramenta para atingir a “materialização” deste conceito. Descobre-se que, portanto, a teoria da complexidade sustenta todas as abordagens da sustentabilidade. Além disso, a organização deste artigo não desagrega integralmente a apresentação da fundamentação teórica e dos resultados, visto que essa seria uma abordagem cartesiana. Este trabalho segue um caminho contrário, baseado na teoria da complexidade, que tem como objetivo buscar relações entre os elementos de um todo.

Por fim, os resultados do processo de desenvolvimento do projeto da coleção cápsula Elos ressaltaram a relevância de uma abordagem interdisciplinar no campo da moda, pela integração intrínseca desta com a arte e o pensamento reflexivo humanista, bem como o potencial do *upcycling* para promover novas formas de criação. O projeto de coleção cápsula Elos, desenvolvido a partir do *upcycling* de uniformes da polícia rodoviária estadual, exemplifica a importância da reorganização na moda ao expressar conceitos complexos como sustentabilidade e interdependência em um mundo interconectado. Pelo processo de transformação das peças, o projeto promove práticas responsáveis e celebra a criatividade, respondendo de forma eficaz às demandas contemporâneas por uma moda expressiva e sustentável.

A moda, como um sistema complexo, deve constantemente se reorganizar e ressignificar recursos, fazendo emergir novos sentidos e funcionalidades. Para manter sua relevância, o fenômeno deve estar sintonizado com as mudanças de questões comportamentais e ambientais, de forma que atenda as necessidades humanas de expressão. Esse projeto desenreda essa dinâmica, destacando a presença de uma moda conectada com questões contemporâneas e mostrando que a criatividade e a sustentabilidade podem coexistir e se retroalimentar mutuamente.

Referências

- BARABÁSI, Albert-László. **Linked The new science of networks**. [s.l.] Cambridge, Ma Perseus Cop, 2002.
- BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos**. 4. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.
- CANAL CURTA! AS CICLOTRAMAS DE JANAINA MELLO LANDINI. Disponível em: <<https://youtu.be/A8PFexCTwSU?feature=shared>>. Acesso em: 17 maio. 2024.



FLETCHER, Kate. **Sustainable Fashion and Textiles: Design Journeys**. 2. ed. [s.l.] Routledge, 2014.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2013.

LANDINI, Janaina Mello. **Janaina Mello Landini: Ciclotrama (expansão)**. Disponível em: <<https://www.mellolandini.com/ciclotrama-expansao>>. Acesso em: 17 maio. 2024.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas**. [s.l.] Editora Companhia de Bolso, 2009.

LUCIETTI, T. J., et al. **O upcycling como alternativa para uma moda sustentável**. Disponível em: <https://www.advancesincleanerproduction.net/7th/files/sessoes/6A/3/lucietti_tj_et_al_academic.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2024.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução: Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005. 120 p.

MORIN, Edgar. **O Método 3: conhecimento do conhecimento**. Tradução: Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2008. 285 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria de moda: sociedade, imagem e consumo**. 2. ed. [s.l.] Editora Estação das Letras e Cores, 2009.

